

# A DIVULGAÇÃO DA CULTURA AFRICANA PARA O PÚBLICO INFANTIL BRASILEIRO A PARTIR DA LITERATURA DE ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA

Autoras: Clara Loureiro Silva de Carvalho (UFF) – Juliana de Araújo Barros (UFF)  
Orientadoras: Prof<sup>a</sup> Ms. Margareth Mattos (UFF) – Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nilma Lacerda (UFF)

## Introdução

Anteriormente à colonização, a África era composta por diversas tribos com diferentes culturas e formas de organização social. Essas sociedades africanas eram majoritariamente ágrafas, tendo na oralidade não apenas uma tradição, mas uma visão particular de mundo. Depois das independências das colônias no século XX, intensificou-se o interesse por um resgate do passado africano na busca de uma identidade: uma tentativa de rompimento com a visão eurocêntrica e de valorização da diversidade dos povos. Para isso, a metodologia da coleta foi bastante utilizada, tendo as narrativas de tradição oral como principal fonte de informação. Essa metodologia mostra-se bastante produtiva, uma vez que permite maior e melhor apreensão de diferentes realidades socioculturais.

## Fundamentação teórica

Os *griots* rememoram e transmitem a cultura de seu povo por meio de narrativas orais. Desse modo, o ato de contar histórias opõe-se à alienação, conceito presente na obra de Memmi (1967). A “amnésia cultural”, segundo o teórico, é uma das consequências da colonização. Portanto, é de extrema valia o papel dos sábios *griots*, que transmitem as histórias e os valores éticos das culturas africanas. Para Bhabha (2005), o estereótipo é a principal estratégia discursiva do colonialismo, uma vez que cristaliza as diferenças étnicas, engessando a alteridade. Por isso acreditamos na relevância de um projeto que estimule a desmistificação do “outro”, o que Barbosa faz em suas obras, aproximando dos leitores costumes, crenças e visões de mundo de sociedades africanas.

## Objetivos

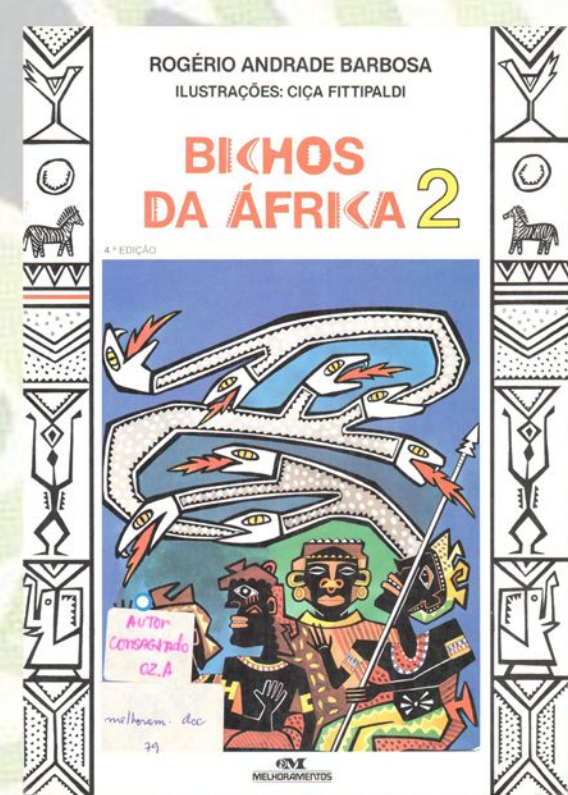
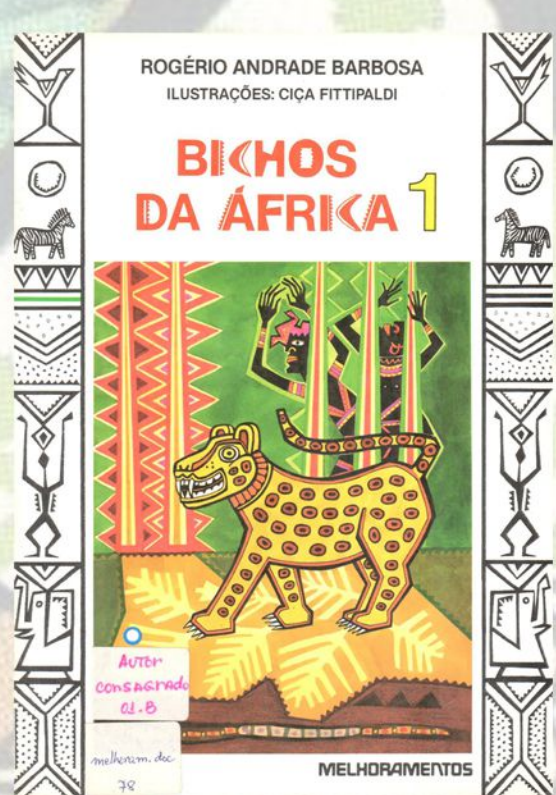
- Analisar a importância da divulgação da cultura africana, por meio da literatura, para a construção de um imaginário que rompa com estereótipos e preconceitos cristalizados socialmente desde a época da colonização.
- Proporcionar ao leitor infantil a sensibilização em relação à diversidade étnica e o desenvolvimento de uma visão crítica pós-colonialista.

## Metodologia

Recorremos à pesquisa bibliográfica tanto da produção literária do escritor Rogério Andrade Barbosa, que se empenha em recolher e adaptar narrativas provenientes de relatos orais de diferentes povos africanos para o público de crianças e jovens, quanto da produção teórica de alguns autores que fundamentam nossa reflexão, como Bhabha (2005) e Memmi (1967). Para isso, utilizamos o acervo do Programa Alfabetização e Leitura (PROALE), programa de extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

## Resultados

Este estudo pretendeu contribuir para a formação de uma visão crítica e reflexiva a partir da leitura de obras literárias, prática que enriquece o cotidiano escolar e, conseqüentemente, a vida social das crianças. Ressaltamos a importância de propostas como a de Rogério Andrade Barbosa, que fez um trabalho pioneiro ao coletar histórias de diversos povos africanos, dando publicidade a elas e, conseqüentemente, contribuindo para a desconstrução do imaginário colonialista.



## Referências bibliográficas

- BARBOSA, Rogério Andrade. Histórias que nos contaram em Luanda. Ilustrações Jô Oliveira. São Paulo: FTD, 2009.
- \_\_\_\_\_. Irmãos Zulus. Ilustrações Ciza Fittipaldi. São Paulo: Larousse Júnior: 2006.
- \_\_\_\_\_. Bichos da África 4: lendas e fábulas. Ilustrações Ciza Fittipaldi. São Paulo: Melhoramentos, 1988.
- \_\_\_\_\_. Bichos da África 3: lendas e fábulas. Ilustrações Ciza Fittipaldi. São Paulo: Melhoramentos, 1988.
- \_\_\_\_\_. Bichos da África 2. São Paulo: Ilustrações Ciza Fittipaldi. Melhoramentos, 1987.
- \_\_\_\_\_. Bichos da África 1. São Paulo: Ilustrações Ciza Fittipaldi. Melhoramentos, 1987.
- BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

